

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

IRRIGADOR

É este o nome pelo qual a bomba que hoje apresentamos em gravura é conhecida em Inglaterra, onde é fabricada pelos srs. Merryweather & Sons.

Depois que em um dos numeros passados lamentamos a dissolução da companhia de bombeiros auxiliares e lhe aconselhamos a sua reorganisação como corpo suplementar para fornecimento de agua ás companhias de incendios, tivemos conhecimento da machina, cujo desenho publicamos, por nos parecer um apparelho adequado para aquelle fim e que nós recommendamos a qualquer outra corporação que se inaugure e tenha em vista abastecer de agua as bombas nos locaes do sinistro.

Além de ser muito portatil poderá ser collocada em uma carreta com rodas maiores para facilitar o seu transporte de um para o outro lado. Os tubos de condução das valvulas são muito espaçosos para poderem dar passagem a agua muito suja e outras substancias que possam servir de estorvo ao trabalho da bomba.

A nossa gravura representa a machina irrigadora em acção, com os varaes da picota competentemente collocados, os tubos aspiradores immersos em um poço com o jacto d'agua no acto de ser expellida pelo tubo de emmissão, ao qual se pode addicionar um ou mais lanços de mangueiras, que poderão dividir-se em varios tubos de condução por meio da junção de ramaes.

O seu preço excessivamente modico, pois que não excede a 48 libras, incluindo 4 metros de tubo aspirador de guttapercha com as respectivas junções, um

ralo, uma agulheta, ponteira e duas chaves de mangueiras, é uma das qualidades que deverá tornar vendanal esta machina, assim como a circumstancia de ser apenas manobrada por oito homens.

As vantagens que o serviço dos bombeiros obtem por este meio na occasião da faina nos incendios, são incontestaveis e não os repetiremos porque já por mais do que uma vez temos ennumerado, sentindo unicamente que as nossas advertencias não tenham sido ouvidas.

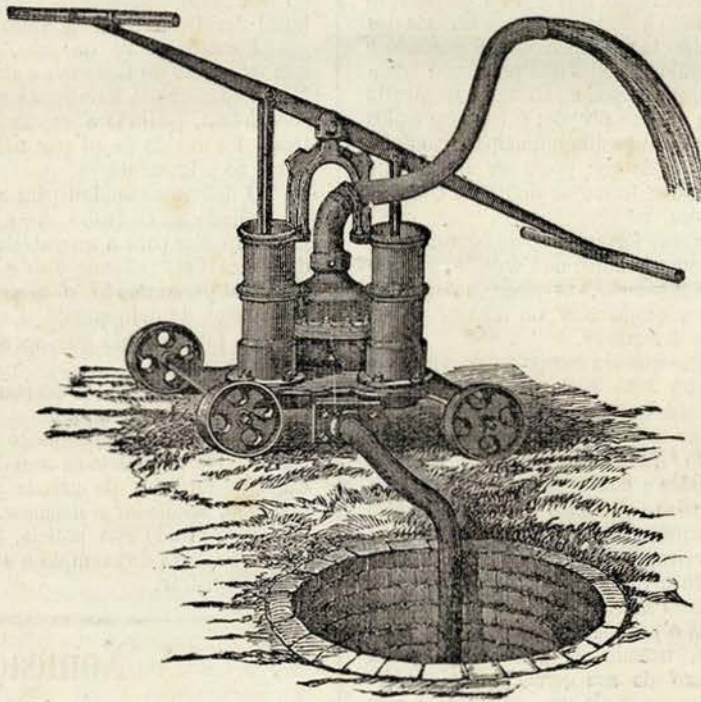
As bombas aspirantes que o municipio do Porto possui podem muito bem suprir em certos casos o irri-

gador, mas ao que parece, os bombeiros desconhecem a sua applicação, visto que até hoje ainda se não utilisaram dos aspiradores que conservam a sua *virgindade*.

É de crer que com as chuvas torrencias e contínuas que teem cahido e promettem continuar, tenhamos algumas d'essas innundações, como tivemos ha dois annos em uma ilha na rua de Camões e rua Chã; e já que nos referimos ás bombas aspirantes, bom seria que o sr. vereador do pelouro dos incendios desse algumas explicações ao chefe da companhia, acerca do emprego e uso

dos tubos aspiradores que fazem parte das bombas n.ºs 1 e 7 e maneira de os collocar etc., afim de que as guarnições d'aquellas machinas possam prestar bom serviço, sendo necessario, visto que a bomba dos voluntarios não comparece a sinistro algum.

Já que pedimos explicações para este ramo de serviço, poderíamos fazer igual pedido com referencia a outras manobras, mas já nos daremos por satisfeitos se formos attendidos n'este ponto, que nos parece agora o mais urgente.



Exemplo e justiça

Os membros da Real Associação Humanitária «Bombeiros Voluntarios do Porto» assistiram no dia 11 do corrente pelas seis e meia horas da tarde a um dos actos mais imponentes e serios que temos presenciado — o julgamento do bombeiro voluntario n.º 26, a quem o commandante accusava de haver menosprezado a sua farda e desconsiderado os seus camaradas, commettendo uma falta grave, que não mencionamos, não só para não agravar a situação do delinquente, mas por consideração para com os seus camaradas, no numero dos quaes contamos muitos amigos.

A missão inherente á nossa tarefa de jornalista, obriga-nos a emitir a nossa opinião franca e sincera, muito embora tenhamos que desagradar ao individuo que deu causa ao julgamento e de quem somos amigo; porém não podemos deixar de louvar o procedimento d'aquella associação, muito embora paralyzada, porque o publico portuense teve occasião de apreciar a seriedade e criterio dos cavalheiros que a tem sabido administrar a despeito dos muitos contratempos e revezes por que tem passado.

E' procedendo d'esta forma que aquella corporação irá dia a dia consolidando a confiança que a maioria dos habitantes do Porto lhe tem dispensado; é punindo e expulsando do seu gremio aquelles que procuram enodoal-a ou prevtertel-a, que ella poderá attingir cabalmente e com credito o fim a que se propõe; é com exemplos d'estes que ella indica á companhia municipal o caminho que deverá trilhar, afim de que possa ser igualmente considerada e respeitada e tornar-se digna da confiança e sympathia de todos.

Em virtude da queixa formulada pelo commandante, a Direcção convocou a reunião do Conselho, conforme determina o regulamento, avisando ao mesmo tempo o accusado para comparecer ou nomear pessoa que o representasse e defendesse.

Reunido o Conselho que era composto do vice-presidente, o sr. Joaquim José Leite de Magalhães, no impedimento do presidente, o sr. José Teixeira da Silva Braga Junior, que se achava doente, dos secretarios, os srs. Theotônio Augusto de Lima e Augusto Leite da Silva Guimarães e dos vogaes, fiscal Joaquim Antonio de Moura Soeiro, primeiro patrão (ajudante) João Ferreira Dias Guimarães Junior, segundo patrão Eduardo de Souza Pereira, aspirante A. Miller Fleming e voluntario n.º 22 João Caetano da Silva, prestaram todos solemne juramento sobre os Santos Evangelhos, declarando em seguida o presidente aberta a audiência.

O sr. presidente, uzando da palavra, lamentou que em tão curto prazo da sua gerencia se visse forçado a presidir ao julgamento de um socio activo, mas esperava que esta fosse a primeira e ultima vez.

Em seguida convidou o voluntario n.º 4, Luiz da Terra Pereira Vianna, que havia recebido procuração do accusado para o defender, a occupar o seu lugar e ordenou ao secretario fizesse a leitura das participações e mais documentos concernentes ao julgamento, os quaes sendo lidos, o defensor mandou depois para a meza um attestado comprovativo da impossibilidade da comparencia do accusado.

Terminada a leitura do processo o sr. presidente convidou as testemunhas Manoel Ignacio da Costa Junior, Manoel Moreira da Cunha e José da França Pacheco, a retirarem-se para outra sala, para serem inquiridas separadamente; as quaes sendo interrogadas depois, fizeram o seu depoimento.

Concedida o palavra para a accusação, discursou largamente o commandante, Guilherme G. Fernandes, mostrando a gravidade da falta e pedindo a expulsão do accusado, como unico castigo de que era merecedor. Não podemos publicar o seu discurso, visto que ao julgamento só podiam assistir os associados e o Conselho ter deliberado não lhe dar publicidade!

O que podemos afirmar é que as palavras do sr. Fernandes foram um brado consciencioso da indignação que o dominava e a que o obrigava o dever de velar e pugnar pelo credito da sua corporação.

Não podemos deixar de louvar a maneira como o defensor, um moço esperançoso e intelligente, desempenhou a sua missão; pois que, comprehendendo a melindrosa missão de que se incumbira e não podendo sem quebra de dignidade negar o facto de que era accusado o voluntario n.º 26, limitou-se quasi a pedir a indulgencia do tribunal e a demonstrar que da parte do delinquente não houve proposito de desconsiderar ou de humilhar a corporação.

Finda a sua oração, perguntou o sr. Presidente, se o sr. Fernandes desejava fazer ainda uso da palavra ao que este cavalheiro respondeu: que em vista da maneira franca e leal com o sr. Vianna havia defendido o accusado, nada mais tinha a dizer e que o tribunal decidisse conforme a sua consciencia.

Formulados os quesitos, retiraram-se para outra sala os vogaes do Conselho e depois de larga conferencia compareceram novamente para apresentarem o seu *verdictum*, pedindo a expulsão do accusado, cuja sentença foi ouvida de pé por todos as pessoas que assistiram ao julgamento.

O defensor mandou para a meza um requerimento, pedindo ao Conselho lhe concedesse o direito de poder appellar para a assembleia geral durante o prazo de quinze dias, conforme dispõe o estatute, o qual foi deferido; e perguntando o accusado Gomes Fernandes se o nome do delinquente deveria ser publicado nos jornaes, foi resolvido que apenas se desse publicidade ao numero.

O sr. presidente encerrou em seguida a audiência, eram 9 h 12 da noite.

Assistiram ao julgamento muitos socios protectores e activos, mas sem os seus distinctivos. Estavam unicamente fardados de grande uniforme os vogaes do Conselho, accusador e defensor.

Terminando esta noticia, fazemos votos para que esta lição sirva de exemplo e seja a ultima que tenhamos a registrar.

Nomeação

Por proposta do vereador do pelouro dos incendios d'esta cidade, foi nomeado para inspector das companhias de incendios, o engenheiro Eduardo Augusto Falcão, distincto não só pela sua vasta illustração, como elevada intelligencia.

Os primeiros a accusar a camara quando não proceda com acerto e equidade, não seremos os ultimos a elogial-a ou aquelles que se tornem dignos de louvor. E' com a maior satisfação portanto, que vemos a camara mostrar desejos de pôr em vigor o regulamento que o sr. Barros apresentou, ha perto de um anno, e que tem dado lugar a larga discussão por meio da imprensa, entre o sr. Guilherme Gomes Fernandes e Eduardo da Costa Santos.

Emquanto á escolha, parece-nos acertadissima, vis-

to que a intelligencia e illustração do nomeado nos auctorisa a antever um futuro prospero para a companhia de incendios do Porto e o primeiro passo dado para o seu engrandecimento.

Procuraremos poder apresentar aos nossos leitores no proximo numero do nosso periodico o retrato do sr. Falcão, acompanhado de algumas notas biographicas de que tivermos conhecimento.

Ignora-se por emquanto o dia em que tomará posse do seu posto e começará a vigorar o regulamento.

Reincidencia

Já ha tempos nos queixamos de uma falta commetida por um commandante de piquete, praticada no theatro do Principe Real, a qual reputamos grave porque o delinquente fôra encontrado cahido nas escadas, em lastimoso estado de embriaguez, com a farda desapertada e a camisa manchada de vinho.

Ou porque a nossa queixa não fosse tomada em consideração, ou porque o accusado não fosse julgado merecedor de castigo, ou talvez por ter tido quem intercedesse por elle, ficou impune com grave prejuizo da disciplina e moralidade que deveria reinar em todas as companhias de bombeiros, quer municipaes quer compostas de voluntarios.

A impunidade animou-o a praticar mais uma d'essas façanhas que o teem tornado tão tristemente celebre na companhia de incendios do Porto, pois que estando, (segundo nos informa pessoa de indubitavel credito) de commando ao piquete que na noute de 5 do corrente esteve de serviço no theatro da Trindade, embriagou-se por tal forma, que, depois de ter dormido entre os bastidores do palco, entrou para uma taverna com outro camarada, aonde quebraram a louça, cortaram a toalha, proseguindo n'estes e outros desatinos até ás cinco horas da manhã.

Para evitar juizos temerarios e illibar os restantes de qualquer culpabilidade, e visto o accusado não procurar emendar-se, diremos que o auctor de todas as tropelias que acabamos de narrar é o cabo Seraphim, cuja biographia todos conhecem de sobejo na companhia de incendios.

Esperamos que o sr. Correia de Barros procure informar-se da verdade, afim de que esta falta não fique sem o correctivo que merece e para nos poupar o desgosto de voltarmos a tratar d'este assumpto.

Além de outras irregularidades que temos notado no serviço dos theatros, esta prova sobejamente que melhor será supprimil-o se não pretendem melhoral-o.

João Lino d'Assumpção

No intuito de tornarmos bem conhecidos todos os homens que em beneficio da humanidade sacrificam a sua vida na ardua profissão de bombeiro, transcrevemos com a devida venia o artigo que vae ler-se e que acompanhava o retrato d'um digno bombeiro que o «Diario Illustrado» deu á estampa no seu n.º 2063 de 10 do corrente:

«João Lino foi um dos homens mais populares e mais geralmente estimados de Lisboa. Empregado no serviço dos incendios, no tempo em que esse serviço era mais uma dedicação gratuita do que uma obrigação remunerada, praticou actos de heroismo e acções

de merito que lhe grangearam, não só os louvores da imprensa como as distincções officiaes.

Victima d'uma lesão cardiaca, resultado das fadigas dos incendios, falleceu no dia 16 de maio de 1872.

Mestre d'obras intelligente e consciencioso, deixou trabalhos que attestam a sua valia.»

No *Diario de Noticias* de 17 de maio de 1872 lêem-se as seguintes linhas dedicadas á memoria d'aquelle benemerito cidadão:

«Falleceu hontem ás dez horas da manhã o sr. João Lino, antigo mestre d'obras e honrado ajudante do inspector dos incendios e homem a quem este ramo de serviço deve muitos actos de dedicação. São honrosas as paginas que elle deixou no registro da inspecção. Nascêra a 23 de setembro de 1823. Entrou para o serviço dos incendios na classe de 2.º patrão, em 30 de abril de 1840 e passou a 1.º patrão em 4 de fevereiro de 1847. Em 29 de outubro de 1853 prestou valiosos serviços na extincção do incendio que n'essa data se manifestou na fabrica de Déjan, á Boavista, pelos quaes foi louvado na parte official d'este incendio e por Sua Magestade quando visitou o logar do sinistro.

Entre outras distincções e louvores foi por decreto de 23 de janeiro de 1859 agraciado com a medalha de prata concedida para distincção e premio ao merito, philantropia e generosidade, pelos serviços que prestou na extincção do incendio do predio da rua Nova do Almada, na noute de 29 de junho de 1857.

Em 20 de Junho de 1859 foi-lhe concedida pela camara municipal de Lisboa a medalha de prata de valor e caridade, pelos serviços prestados na epidemia da febre amarella. Em 9 d'Agosto de 1860 foi nomeado chefe da 2.ª brigada de bombeiros de Lisboa. Nas actas das sessões da camara municipal de Lisboa de 1863 a 1868 foi louvado e elogiado seis vezes.

Em 4 de Junho de 1858 foi nomeado ajudante do inspector dos incendios. Por decreto de 10 de fevereiro de 1870 foi condecorado com outra medalha de prata, e condecorado a 2 de março de 1870 com a Torre e Espada.

Na exposição internacional do Porto recebeu uma menção honrosa pelos productos expostos na classe 11.ª—Aparelhos de salvção e material de incendios.

Durante mais de tres annos sustentou uma aula nocturna de instrucção primaria na freguezia do Santissimo Coração de Jesus onde exerceu varios cargos administrativos e de eleição popular. Foi um dos fundadores da Associação Humanitaria de S. José, em cuja sala de sessões foi depois do seu fallecimento inaugurado seu retrato.

Descendente da familia allemã Schenk, juntava á tenacidade germanica a maleabilidade peninsular. Impressionava-se facilmente nas questões do coração, conservando uma energia e presença de espirito admiraveis na presença do prigo.»

Está em distribuição o ALMANACH DO BOMBEIRO PORTUGUEZ.

Rogamos aos srs. assignantes das provincias façam acompanhar as suas requisições da respectiva importancia (300 réis cada exemplar) para a boa regularidade e prompta expedição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração d'este jornal.

O ALMANACH acha-se á venda em todas as livrarias, nas principaes tabacarias e na rua do Bomjardim n.º 197 (ao Pa-raizo).

Estatística

A' obsequiosidade do nosso estimavel amigo e collaborador, o sr. João Ferreira Dias Guimarães Junior, devemos a estatística que vae ler-se.

E' um trabalho apreciavel a que se dedicou o nosso amigo e fiamos que assim hade ser considerado por todos os nossos leitores.

E' sobejamente conhecida a competencia do digno 1.º patrãoajudante dos bombeiros voluntarios do Porto, para a confecção d'estas estatísticas, que se recommendam pela sua exactidão e verdade.

ESTATISTICA DE INCENDIOS NO PORTO DURANTE O ANNO DE 1878

Desde o 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1878 foram chamados para o Porto e Villa Nova de Gaya 98 vezes os soccorros das companhias d'incendios, sendo por:

Incendios	92
Rebates falsos	6

A saber:

	VEZES
Janeiro	10
Fevereiro	9
Março	15
Abril	7
Maió	6
Junho	8
Julho	8
Agosto	8
Setembro	6
Outubro	7
Novembro	5
Dezembro	9

Estas 98 chamadas foram para os seguintes districtos:

	VEZES
Sé	5
Santo Ildefonso	4
Orphãs	7
Bomfim	7
Santa Catharina	2
Aguardente	2
Paranhos	5
Lapa	4
Cedofeita	7
Palacio de Crystal	3
Carmo	12
Trindade	4
Praça de D. Pedro	5
Misericordia	3
S. Nicolau	5
Villa Nova de Gaya	7
Miragaya	5
Massarellos	1
Lordello	2
Foz	8

E para as seguintes ruas:

	VEZES
Rua de Camões	1
» do Rozario	2
» do Crystello	1
» do Almada	2
» de Santo Antonio	1
» de Miragaya	1
» da Rainha	2
» das Fontainhas	1
» 9 de Julho	3
» de Traz	3
» das Tappas	2
» dos Clerigos	1
» do Paraizo	1
» de Entreparedes	1

	VEZES
Rua de S. Dionizio	1
» dos Caldeireiros	1
» do Campinho	1
» de S. Victor	1
» do Wellesley	1
» de Santa Catharina	2
» do Bomfim	2
» de Santo André	1
» de S. Lazaro	2
» de Cedofeita	1
» de S. João	2
» de Bellomonte	1
» do Moinho de Vento	1
» do Estevão	1
» dos Campos	2
» Formosa	1
» da Penaventosa	1
» dos Fogueteiros	1
» dos Pelames	1
» das Eirinhas	1
» da Restauração	1
» da Carvalhoza	1
» das Flores	1
» Nova da Alfandega	2
» do Montebello	1
» do Bomjardim	1
» do Captivo	1
» de Villar	1
» do Heroismo	1
» dos Armazens	1
» dos Mercadores	1
Travessa d'Agramonte	1
» das Eirinhas	1
» da Bouça	1
» de Cedofeita	1
» de S. Sebastião	1
Praça de Carlos Alberto	1
» de D. Pedro	1
» das Flores	1
» do Anjo	1
Largo de S. Pedro de Miragaya	1
Logar de Salgueiros	1
Corticiera	1
Rebates falsos	5

PARANHOS

Logar da Bouça	1
» d'Azenha	1
Rua de S. Diniz	1
» do Valle Formozo	1
» da Igreja	1

LORDELLO

Rua do Ouro	1
» das Condominhas	1

FOZ

Rua Central	2
» da Senhora da Luz	3
» do Paraizo	1
» da Bella Vista	1
Passoio Alegre	1

VILLA NOVA DE GAYA

Rua dos Santos Martyres	1
» da Mesquita	1
Logar do Cavaco	1
» da Barroza	1
Quebrantões	1
Devezas	1
Rebate falso	1

Calculam-se os prejuizos em réis 72:533\$000, distribuidos do seguinte modo:

Janeiro	15:453\$000
Fevereiro	9:689\$000
Março	4:715\$000
Abril	3:998\$000
Maió	23\$000
Junho	1:902\$000
Julho	763\$000
Agosto	116\$000
Setembro	6:239\$000
Outubro	5:153\$000
Novembro	357\$000
Dezembro	24:145\$000

Os incendios declararam-se em:

Barracas	3
Barracões	3
Casas terreas	22
» de 1 andar	29
» de 2 andares	19
» de 3	10
» de 4	3
» de 5	1
» de 6	1
» de 7	1

E nos seguintes andares:

Andares tercos	49
Lojas	6
Sobre-lojas	2
1.º andares	16
2.º »	5
3.º »	1
5.º »	1
6.º »	1
7.º »	1
Agua-furtadas	2
Chaminés	9

Tendo-se manifestado nos seguintes estabelecimentos, a saber:

Padarias	5
Mercerias	8
Confeitarias	1
Drogarias	1
Lojas de ferragens	1
» de capellistas	1
» de modas	1
» de oculista	1
» de alfaiate	1
» de linhos em obra	1
» de louças	1
Officinas de dourador	1
» de encadernador	2
» de ourives	1
» de serralheiro	2
» de guarda-soleiro	1
» de pintor	1
» de latoeiro	1
» de marceneiro	2
Fabrica de fição d'algodão	1
» de chocolate	1
» de tecidos d'algodão	2
» de lumes	1
» de chumbo	2
» de louça	1
» de gaz	3
Fogueteiros	1
Coechiras	1
Alfandega	1
Deposito de material do Caminho de Ferro do Norte das Obras Publicas	1
Restaurantes	3
Hoteis	1
Collegios	3
Ilhas (grupos de casas)	4
Casas de lavoura	1
» deshabitadas	1
» de habitação	30

Attribuindo-se-lhes as seguintes causas:

Brazas cahidas dos fogões	3
Fogões collocados proximos de tabiques de madeira, etc.	6
Fogões mal apagados	3
Faúlas do fogão	2
Fazendas a secar proximas de fogões	2
Forjas mal apagadas	2
Faúlas de chaminé	1
Forno estalado	2
Chammas e faúlas de forno	3
Fogareiros	2
Fogueiras	1
Fornalha de caldeira	4
Morrão de vella	3
Vellas	2
Vellas tombadas	1
Candeia	2
Lamparina	1
Ferro d'engommar	1
Combustão espontanea em algodão	2
Explosão de candieiro de petroleo	2

» de caldeira	1
» de petroleo	1
» de agua raz	2
» de polvora	2
» de massa phosphorica	2
Explosão de gaz	2
Fogo posto—soposição	2
Fogo d'artificio	1
Balão de papel	4
Phosphoros	6
Inprevidencia com tabaco	2
Inprevidencia com creanças	9
Falta de limpeza em chaminés	13
Causas desconhecidas	13

Os incendios deram-se nos seguintes dias:

	VEZES
Segunda-feira	14
Terça-feira	13
Quarta-feira	14
Quinta-feira	16
Sexta-feira	12
Sabbado	14
Domingo	15

E ás seguintes horas:

	VEZES
Do meio dia á 1 hora da tarde	4
Da 1 ás 2 da tarde	5
Das 2 » 3 da »	4
» 3 » 4 da »	2
» 4 » 5 da »	3
» 5 » 6 da »	4
» 6 » 7 da »	8
» 7 » 8 da noite	6
» 8 » 9 da »	5
» 9 » 10 da »	2
» 10 » 11 da »	6
» 11 á meia noute	4
Da meia noite á 1 hora da madrugada	3
Da 1 ás 2 da madrugada	7
Das 2 ás 3 da »	6
» 3 ás 4 da »	4
» 4 ás 5 da manhã	5
» 5 ás 6 da »	2
» 6 ás 7 da »	4
» 7 ás 8 da »	3
» 8 ás 9 da »	2
» 9 ás 10 da »	1
» 10 ás 11 da »	5
» 11 ao meio dia	3

Dos 92 incendios occorridos, 30 foram extintos pelos vizinhos, inquilinos, patrulhas, etc., e aos 62 restantes compareceram as bombas, chegando em primeiro lugar:

	VEZES
A da 1.ª secção	2
A da 2.ª »	5
A da 3.ª »	6
A da 4.ª »	9
A da 5.ª »	11
A da 6.ª »	5
A da 7.ª »	5
A da 8.ª »	3
A da 9.ª »	1
A da 10.ª »	8
As bombas de Villa Nova de Gaya	7

Dos 62 incendios occorridos, aos quaes compareceram as bombas, só 34 é que foram extintos por ellas, tendo trabalhado:

	VEZES
A da 1.ª secção	6
A da 2.ª »	10
A da 3.ª »	9
A da 4.ª »	8
A da 5.ª »	13
A da 6.ª »	5
A da 7.ª »	6
A da 8.ª »	8
A da 9.ª »	5
A da 10.ª »	5
As bombas de Villa Nova de Gaya	10

Nos 34 incendios que se tornou necessario trabalharem as bombas

17 foram extinctos por 1 bomba
9 " " por 2 bombas
2 " " por 4 " "
1 " " por 5 " "
1 " " por 6 " "
3 " " por 7 " "
1 " " por 10 " "

Aquellas bombas que primeiro chegaram ao local do sinistro percorreram a distancia de 47 kilometros, 130 metros divididos da seguinte fórma:

A da 1.ª secção	630
A da 2.ª "	1,350
A da 3.ª "	1,900
A da 4.ª "	8,250
A da 5.ª "	11,400
A da 6.ª "	1,600
A da 7.ª "	2,300
A da 8.ª "	2,450
A da 9.ª "	500
A da 10.ª "	4,950
As bombas de Villa Nova de Gaya	11,800

Ficaram queimadas 4 pessoas do sexo masculino e 1 do feminino; morreram por effeitos das chammas 2 pessoas do sexo masculino e 1 do feminino; 1 mulher atirou-se do telhado do predio á rua, mas não morreu; nos bombeiros houve 1 contusão grave e alguns ferimentos de pequena importancia.

Os incendios mais notaveis que se deram no anno de 1878, são os seguintes:

7 DE JANEIRO—Á 1½ hora da noite, na rua do Almada n.º 524 e 526, propriedade de Alfredo Augusto Pereira, e onde estava estabelecida uma officina d'ourives pertencente a Gonçalo Luiz de Souza.

15 DE JANEIRO—Á 1 hora e meia da madrugada, na rua de Santo Antonio n.º 193 a 199, propriedade de D. Maria do Carmo Barboza de Souza Faria, e onde estava estabelecida uma loja de chapéus e confeccões pertencente a D. Antonia Augusta.

20 DE JANEIRO—A's 3 horas da madrugada, na rua dos Clerigos n.º 54 a 56, propriedade de Simão Duarte d'Oliveira, e habitada por Cabral & Silva, com estabelecimento de oculista.

20 DE MARÇO—As 14 horas da noite, na rua do Wellesley, n'uma mercearia de Manoel d'Almeida.

21 DE ABRIL—Á 1 e meia hora da madrugada, na rua de S. Diniz, em um predio de D. Antonia Neves, mas na occasião do sinistro estava deshabitado.

8 DE JUNHO—Á 1 hora da noite, na rua de S. Lazaro n.º 325 e 327, n'uma mercearia pertencente a José Francisco Marques.

19 DE SETEMBRO—As 9 horas e meia da noite, nas Devezas, em Villa Nova de Gaya, na fabrica de ceramica, de A. d'Almeida Costa & C.ª

28 D'OUTUBRO—As 6 horas e meia da tarde, na rua das Condominhas, a Lordello, n'uma mercearia de José Frederico dos Reis.

8 DE DEZEMBRO—Á 1 hora e meia da madrugada, na rua da Bella Vista, á Foz.

9 DE DEZEMBRO—As 2 horas da madrugada, no logar do Cavaco, em Villa Nova de Gaya, na fabrica de louça de Angelo da Silva Macedo.

J. F. D. G. JUNIOR.

Chronica e analyse dos incendios no Porto, durante a ultima quinzena do mez findo

18 DE DEZEMBRO—A's 3 ½ horas da manhã, na rua dos Mercadores, n.º 438, predio habitado por The-erza de Jesus e outros.

O incendio manifestou-se no primeiro andar, motivado pelo fogão da cosinha que havia ficado mal apago.

O prejuizo foi insignificante.

Foi extinto pela patrulha.

29 DE DEZEMBRO—A's 4 ½ horas da tarde na rua das Tappas, na casa pertencente a José Pereira Cardoso e habitada por Anna Maria da Conceição.

O fogo teve origem em um tabique que estava encostado ao fogão, mas foi promptamente dominado pelos visinhos antes de causar grandes estragos.

Compareceu a bomba n.º 3, que não chegou a trabalhar.

O NOVO REGULAMENTO

DOS

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

(Continuado do numero 43)

CAPITULO XIV

DAS RONDAS

Art. 121.º Compete este serviço aos 1.º e 2.º patrões e aspirantes pela ordem em que forem designados pelo commandante, devendo cada um dos nomeados exercer aquelle cargo durante uma semana.

Art. 122.º Tem por dever rondar as diversas estações e suas dependencias, a casa da associação á excepção da arrecadação geral e secretaria, pelo menos uma vez todos os dias, durante a semana em que estiverem de serviço; e cumpre-lhes verificar se as bombas e carros estão preparados para qualquer eventualidade, se o chaveiro estava presente, se foram cumpridas as ordens do commandante, se existe o aceio e ordem indispensavel para a boa conservação do material e demais pertencas da associação e finalmente, indagar se ha falta de qualquer objecto necessario para dar immediatamente parte ao commandante, assim como de qualquer falta ou transgressão d'este regulamento ou ordens.

Art. 123.º Quando pelos seus muitos afazeres ou por motivo de força maior não poder cumprir algum dia com as disposições do artigo antecedente, deverá pedir a outro graduado que o substitua, declarando essa substituição na tabella de serviço com a designação da data.

Art. 124.º Tem igualmente por dever rondar os piquetes dos theatros que os bombeiros voluntarios tiverem de fazer, quando o commandante d'esse piquete for de patente igual á sua ou inferior, porque em caso contrario será nomeado um outro rondante para esse fim.

Art. 125.º Aquelle que for encarregado do serviço designado pelo artigo antecedente executal-o-á sempre completamente uniformisado.

(Continúa)

Nas Caldas de Vizella

Sob a epigrapha *Grande incendio* deparamos com o seguinte no «Imparcial» de Guimarães de 10 do corrente:

«Na madrugada de 8 do corrente manifestou-se pavoroso incendo no predio habitado pelo sr. Francisco da Costa e Silva Guimarães, com loja de mercearia á rua da Rainha, em Vizella.

«O incendio teve origem no tapume da casa que era de estuque e se inflamou pelo calor do fogão de fer-

ro, fazendo logo grande labareda, que atçada pelo rijo vento sul que por essa occasião nos açoitava, punha em perigo todo o predio, de que effectivamente apenas deixou as paredes.

«Logo que chegou a bomba dos voluntarios, começou a tratar-se de desviar a chamma de fogo que punha em perigo as casas fronteiras, trabalho que muito mais penoso se tornou por ser feito debaixo de continua e torrencial chuva.

«Um dos intrepidos voluntarios teve a infelicidade de cair do telhado contiguo, ficando a cavallo na grade de ferro que está sobre o pontilhão, de que lhe resultou, alem de algumas contusões, a terrivel molestia de retenção de urina. Está em perigo de vida.

«Um outro voluntario tambem ficou com os dedos esmagados.

«Pelo sr. padre Bravo foi ouvido de confissão um pobre homem que se encontrou já quasi asphixiado.

«Foi salva com grande difficuldade toda a familia da casa, tirando-se da propria cama um hospede doente que lá estava em tratamento e o caixeiro que ha tres ou quatro dias se não levantava.

«Toda a mobilia da casa foi salva, assim como todos os objectos da loja.

«A casa estava segura em reis 4:000\$000, quantia inferior á que valia.

«O prejuizo calcula-se em reis 6:000\$000.

«Compararam no logar do sinistro o regedor, os dois facultativos, medico Varella, os revd.ºº abba-de de S. João e padre Bravo, além de muito povo, prestando todos os mais relevantes serviços, auxiliando os valorosos voluntarios, que não fugiram ao perigo, para atalhar a voracidade do terrivel elemento.

«Os trabalhos da extincção do incendio duraram desde as 2 horas da noite, quando se deu pelo fogo, até ás 12 horas do dia seguinte.»

As informações que nos foram enviadas d'esta localidade em tudo corroboram o que deixamos transcripto.

Effectuou-se no domingo, 5, a assembleia geral dos socios protectores dos bombeiros voluntarios, para lhes serem presentes as contas e procederem á eleição dos membros da direcção.

Correspondencias

Guimarães, 9 de janeiro de 1879

(Do nosso correspondente)

Reuniu-se no dia 8 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no theatro de D. Affonso Henriques, a assembleia geral dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, para se proceder á approvação das contas do anno findo e á eleição da futura direcção.

Serviu de presidente o sr. barão de Pombeiro, servindo de secretarios os srs. José de Castro Sampaio e Manoel da Costa Sampaio e de escrutinadores os srs. Gultor Martins e Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Depois da approvação das contas, passou-se á eleição da direcção, que ficou composta dos seguintes srs.:

Presidente—Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Vice-presidente—Domingos Leite de Castro.

1.º Secretario—José de Castro Sampaio.

2.º Secretario—José Eduardo da Costa Motta.

Thesoureiro—José Joaquim da Costa.

1.º commandante—José Joaquim de Queiroz Minotte.

2.º commandante—Antonio Ribeiro da Costa Salgado.

No dia 9, pelas 4 horas da tarde, tomou posse a nova direcção e deu principio aos seus trabalhos, para o corrente anno de 1879.

Publicações recebidas

Recebemos os n.ºs 59 e 60 do «Contemporaneo», elegante periodico de que é director e proprietario, Salvador Marques.

O n.º 59 publica o retrato de Thomazia Vellozo, adoravel creança que nós vimos crescer no palco dos nossos theatros desabrochando com as suas graças um formoso talento que já hoje a faz considerar apezar da sua curta carreira, uma distincta actriz.

O n.º 60 é adornado com o retrato do baixo Uetam com que se estão deliciando as plateas de S. Carlos.

Esta interessantissima publicação torna-se recommendavel, não só pela modicidade do seu preço, como pela excellencia das suas illustrações, (clichés de Fillon) e pelos escriptores a quem está encarregada a sua redacção, sendo que a biographia de Thomazia Vellozo é firmada por Gervazio Lobato, e a de Uetam por Jayme de Séguier.

Assigna-se o «Contemporaneo» na rua do Arco da Graça, 50—Lisboa.

BRINDE

A empresa do Bombeiro Portuguez offerece como brinde aos seus assignantes qualquer dos retratos que até hoje tem publicado e que são dos srs. Guilherme Gomes Fernandes, Thiago José Gonçalves, Eduardo da Costa Santos, Conde de Rio Maior, Antonio Nunes Ricca, Matheus Samuel da Silva, José Augusto Correia de Barros e Henrique Jauncey.

Estes retratos são tirados em cartão e de modo a poderem ser emmoldurados e podem ser reclamados á face do recibo do trimestre que finda em 31 de dezembro, na rua do Bomjardim, 197 (ao Paraiso).

Os assignantes que desejarem adquirir mais do que o retrato a que tem direito, pagarão por cada um 50 reis sendo o seu preço para os não assignantes de 100 reis.

Todas as pessoas que assignarem o Bombeiro Portuguez, assignatura a principiar em 1 de janeiro de 1879, teem direito ao mesmo brinde.

Os srs. assignantes das provincias poderão fazer as suas requisições á administração—Fernandes Thomaz, 128—Porto.

Averigue-se

E' raro o numero do nosso periodico que não registre um ou mais escandalos, que não condemne um abuso, que não censure uma medida ou uma ordem; e no entanto seria para nós muito mais agradável se em compensação podessemos registrar igualmente em todos os numeros actos de valor e heroismo e louvar o procedimento de todos, sem excepção.

Infelizmente, enquanto conservarem na companhia dos incendios aquelles que a enodoam e são o seu descredito; enquanto não separarem o trigo do joio e expulsarem esses, que, pela sua conducta altamente reprehensivel, contribuem para diminuir a confiança que o publico tem até hoje dispensado ao corpo de bombeiros; e finalmente, enquanto o chefe d'essa corporação á imitação do exemplo que acaba de dar-lhe o commandante dos bombeiros voluntarios do Porto, não procurar punir consoante a gravidade do delicto aquelles que se desviam do recto cumprimento dos seus deveres, ver-nos-emos forçado a cumprir o nosso, pedindo providencias á camara municipal, até que ella se resolva a attender-nos.

Segundo temos presenciado, a casa da bomba e carro n.º 1, sita á embocadura da rua do Laranjal, nos baixos dos Passos do Concelho e que deveria ser exclusivamente destinada para arrecadação do material ou para alojamento de um piquete nocturno ou permanente de bombeiros, tem tido uma applicação muito differente, pois não é raro ver-se grupos de mulheres de má reputação aglomeradas á porta e procedendo por fórma que a policia por certo interviria se presenciasse taes scenas.

Verdade é, que duas mulheres, pertencentes á familia do chaveiro estão ali permanentemente de guarda, o que em consciencia nos parece altamente caricato e pouco serio para uma corporação que deseje tornar-se respeitavel, não só porque na companhia de incendios não são admittidas as mulheres, mas porque o facto de ellas ali estacionarem póde dar logar, como já tem dado, a supposições pouco honrosas para quem as consente.

Consta-nos, igualmente, que aquella casa tem servido para outro mister além d'aquelle para que a destinou a camara e bom será averiguar-se a verdade, afim de que o abuso não prosiga e atinja as proporções de escandalo.

Fiamos no criterio do sr. vereador do pelouro para dar as providencias necessarias a bem da moralidade e disciplina.

Real Associação Humanitaria · Bombeiros Voluntarios do Porto·

A direcção d'esta associação faz publico, que o conselho legalmente constituído, conforme determina o artigo 28.º do regulamento, considerou o socio activo n.º 26 incurso no artigo 59.º dos estatutos e decidiu applicar-lhe as determinações n'elle contidas.

Expediente

O **Bombeiro Portuguez** vende-se avulso na livraria Civilisação, á rua de Santo Ildefonso n.ºs 8 e 10 e na rua do Bomjardim, 197 (ao Paraizo).

O preço de cada numero até á publicação do seguinte é de 50 réis: decorrido esse prazo 200 réis.

O escriptorio da redacção e administração do **Bombeiro Portuguez** é na rua de Fernandes Thomoz, 128. Para alli deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.

O **Bombeiro Portuguez** assigna-se na livraria Civilisação, Santo Ildefonso, n.ºs 8 e 10 e na rua do Bomjardim n.º 187 (ao Paraizo).

Correspondencia recebida na administração d'este periodico de 1 de dezembro a 15 de janeiro

Porto—Do sr. Candido Emilio Cabral.

Braga—Do sr. Fernando Victor das Neves Pereira (em 13 dezembro).

Villa Nova de Gaya—Do sr. João Vieira d'Andrade (em 19 dezembro).

Braga—Do sr. Fernando Victor das Neves Pereira (em 20 dezembro).

Lisboa—Do sr. Isaac Solon Farache.

Guarda—Do sr. Francisco Antonio Patricio.

Guimarães—Do sr. Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmento.

Villa Nova de Gaya—Do sr. João Vieira d'Andrade (em 5 janeiro).

Idem—Idem (em 8 janeiro).

Fundão—Do sr. Oliveira e Lopes.

Guimarães — Do sr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado.

ANNUNCIOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

DE

SANTOS & LEMOS

8—RUA DE SANTO ILDEFONSO—10

N'esta typographia, recentemente montada, toma-se conta de toda e qualquer obra não só respeitante á mesma, mas tambem de lytographia.

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO

DE

JOSÉ PEREIRA VAZ

Vende livros em branco, religiosos e scientificos; romances novos e usados, papel, tinta, louzas e mais miudezas.

Executa encadernações em todos os generos, com perfeição, brevidade e por preços modicos.

78, RUA DE SANTA CATHARINA, 78

IMPRESA CIVILISAÇÃO DE SANTOS & LEMOS

8—RUA DE SANTO ILDEFONSO—10